



ISSN: 2763-5716



ITAPETINGA,
2021

EDITORIAL

Profa. Dra. Arlete Ramos dos Santos

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil

DOI: 10.22481/poliges.v2i2.9623

Temos a satisfação de apresentar aos leitores e leitoras o terceiro número da Revista Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES), o qual traz uma variedade de textos com importantes discussões sobre as políticas educacionais na atualidade, abarcando, desde as modalidades de ensino, até as lutas de movimentos sociais pelas pautas coletivas. Entendemos que as temáticas abordadas nos levam a refletir sobre o modelo de sociedade que temos e como tem sido os enfrentamentos entre as classes sociais na conjuntura atual para garantir uma educação democrática.

O primeiro texto, de autoria de *Juan Miranda González e Ian Gabriel Couto Schlindwein*, tem como título *Provocaciones desde la cultura política secundaria: los movimientos estudiantiles de Santiago y Sao Paulo*. Os autores destacam de forma comparada as diferenças entre o Chile e o Brasil na atualidade, pois enquanto no Chile a revolta de outubro de 2019 colocou em xeque a institucionalidade e abriu um processo constitucional que começa a enterrar a herança pinochetista, o Brasil experimenta o fortalecimento do conservadorismo após o golpe de 2016 e a eleição de Bolsonaro. Apresenta especificamente a experiência dos movimentos estudantis secundaristas: *las tomas de los liceos* de 2011 em Santiago e as ocupações das escolas de 2015 em São Paulo, mediante uma Investigação Ação Participativa que procurou valorizar os saberes construídos através de entrevistas e utilizá-los na transformação da realidade.

Com o título *Escola quilombola e pertencimento: reflexões a partir de entrevistas com estudantes*, Danilo César Souza Pinto, José Valdir de Jesus Santana e Aílton Filgueiras da Silva apresentam um panorama sobre a Bahia como estado que tem mais comunidades quilombolas reconhecidas no Brasil. O texto analisa que para fornecer uma educação específica e diferenciada, o Estado brasileiro vem criando escolas quilombolas nesses territórios. Ao apresentar a Escola Quilombola Caminhos da Boa Esperança, em Wenceslau Guimarães (BA), o artigo se propõe, a partir de entrevistas com quatro estudantes do Ensino Fundamental que se reconhecem como quilombolas, a tecer reflexões sobre os significados de pertencimento quilombola, as relações com os colegas não quilombolas que também frequentam a escola e as concepções de diferenças entre escolas quilombolas e não quilombolas.

Educação integral à sexualidade e currículo: novos diálogos sobre formação de professores é o título do terceiro texto que tem como autores Francisco Ricardo Miranda Pinto, Carlos Antonio Bruno da Silva, Limária Araújo Mouta e Francisca Risolene Fernandes. A pesquisa apresenta uma discussão sobre a existência de formação continuada na perspectiva da Educação Integral à Sexualidade para os professores e coordenadores pedagógicos de duas escolas da rede municipal de educação de Varjota-Ce. Trata-se de um Estudo do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado em Varjota-CE com 33 (trinta e três) participantes representantes da comunidade escolar e administração pública. Os dados foram coletados utilizando questionário, tabulados, apresentados através de gráficos, quadro e analisados considerando os pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso. Os resultados confirmam ausência de formação para lidar com a Educação Sexual Integral enquanto objetivo da Agenda Global até 2030, havendo consonância quanto a inserção da temática no Currículo Escolar.

O quarto texto, intitulado *Educação do Campo em tempos de pandemia em Bom Jesus da Lapa/Ba: impactos, desafios e percepções*, tem como autores Antônio Domingos Moreira, Ruth de Oliveira Sousa e Arlete Ramos dos Santos. Aborda sobre os desafios, impactos e as possibilidades da Educação

do Campo no município de Bom Jesus da Lapa, Bahia, com a chegada da pandemia - a Covid-19 e a retomada do ensino emergencial. O foco em análise são os impasses da utilização das tecnologias educacionais por meio do ensino remoto nas atividades escolares das escolas do campo do referido município. O percurso metodológico foi qualitativo e a coleta de dados se deu a partir de questionários aplicados entre os dias 16 a 25 de junho de 2021, por meio de uma plataforma de comunicação virtual (e-mail) que teve como respondentes profissionais da Educação do Campo (06 Professores e 01 Diretor). Os resultados da pesquisa constataram carências nos investimentos de políticas públicas educacionais e, principalmente, na modalidade da Educação do Campo. Além disso, está clara a predominância da precarização do trabalho docente, por meio de cargas horárias excessivas, saúde emocional abalada, ausência do estado em proporcionar condições básicas para que as aulas remotas aconteçam em um momento tão caótico que o sistema determina.

Adna de Souza Santos, Edna Moreira de Souza e Rodrigo Guedes de Araújo são autores do artigo que traz como título *Educação do Campo e políticas públicas: reflexões sobre a realidade da educação para os sujeitos do campo no município de Santana-BA*. O trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada no Município de Santana que fica localizado no Oeste da Bahia e foi desenvolvida com base no projeto Educação do Campo no século XXI: reflexões sobre a realidade da educação para os sujeitos do campo no município de Santana-BA, e teve como objetivo analisar de que forma está organizada, em pleno Século XXI, a educação para os sujeitos do campo do referido município, em especial a partir da publicação do Decreto 7.352 de 2010, que trata da Política de Educação do Campo e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Planejamento e gestão: os planos de educação no Brasil e a organização das políticas educacionais é o próximo texto que tem como autoras Wilmara das Graças Pereira e Mara Lúcia Ramalho. As autoras apresentam uma revisão bibliográfica de conceitos estruturantes necessários à

compreensão dos elementos articuladores para a concretização do Plano Municipal de Educação – PME. O estudo ora apresentado é parte estruturante da dissertação de mestrado intitulada “Territórios da região metropolitana de Belo Horizonte: desafios desvelados nos planos municipais de educação” e que se encontra em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED/UFVJM e, portanto, decorre de um estudo bibliográfico, considerado do ponto de vista metodológico, uma das etapas necessárias ao desenvolvimento da pesquisa documental, que orienta a organização da mencionada dissertação. O estudo bibliográfico desvela um importante direcionamento que confirma a importância das políticas públicas educacionais para o planejamento e gestão municipal. Reforça ainda a relevância de um Plano Nacional de Educação com força de lei para a construção de um sistema articulado de ensino que dialogue com as demandas nacionais e regionais. Desvela ainda a importante função do PME como instrumento auxiliar no planejamento municipal.

O sétimo texto, tem como título *O PIBID e a formação dos professores: uma política pública voltada para a melhoria da escola – a percepção dos egressos*, cujos autores são Andrêssa Silva Rodrigues e Daelcio Ferreira Campos Mendonça. Apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo comparar os saberes-fazeres dos pedagogos formados, em dois blocos: os que entraram no PIBID e os que não tiveram a experiência de participar do Programa. Averiguou-se em que medida os saberes da experiência que estes sujeitos da pesquisa adquiriram com diferentes professores em toda sua vida, de julgar quais professores foram significativos, colaboraram para definir sua prática enquanto definição de “ser bom professor”. Buscou identificar de que forma os saberes dos conhecimentos científicos e pedagógicos proporcionaram aos professores através do PIBID, construir sua identidade em seus anos iniciais; e, por fim, analisar as experiências dos anos iniciais de prática e de que forma estas permitiram confrontar com os conhecimentos pedagógicos vivenciados pelo PIBID para aperfeiçoamento da prática. A pesquisa foi realizada por meio digital (e-mail), fizeram parte desse

estudo 12 (doze) professores, sendo seis que participaram e seis que não participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tiveram atuação na Educação Básica. Os resultados demonstraram que os professores que não participaram do Programa sentiram dificuldades de terem adquirido saberes-fazer, ainda mais os que abordam sobre a prática, pois não tiveram contato com a sala de aula.

Na sequência temos o artigo que traz como título *Autonomia na escola: perspectivas para uma gestão democrática*, cujos autores são: *Tayse Farias Gomes Eloi Malta, Rafael Martins Ribeiro e Cristina Silva dos Santos*. Estes destacam a gestão escolar democrática com base no princípio da autonomia, com objetivo de compreender em que medida essa autonomia está sendo efetivada. Para isso, buscou-se identificar os aspectos dessa autonomia na construção do projeto político pedagógico, na forma de provimento para o cargo de diretor e na participação do conselho escolar na gestão dessas escolas. Os dados foram coletados por meio de entrevista com perguntas estruturadas e os resultados demonstram que o grau de autonomia encontrado ainda não é condizente com a gestão democrática, apesar de estar recomendada nos dispositivos legais e na literatura, na prática, não garantem que ela ocorra, uma vez que um dos modelos de gestão encontrados estava ligado à indicação política, e em outra, possuindo alguns aspectos democráticos como a eleição direta para diretor. Os autores destacam que a autonomia da escola faz parte de um longo caminho para que se construa uma gestão democrática, sendo possível para isso, propiciar formas e mecanismos institucionais que viabilizem e estimulem a participação na tomada de decisões dos servidores da escola e de seus usuários.

O texto intitulado *Transversalidade emancipatória: imbricações autoformativas e autobiográficas*, de autoria de Izanete Marques Souza, Eliana do Sacramento de Almeida e Antônio José de Souza, apresenta a continuidade da análise de uma entrevista narrativa autobiográfica, realizada com uma professora do Ensino Fundamental, da rede municipal do sertão baiano. Utilizando-nos da análise de conteúdo de Bardin à luz das publicações vigentes

amplia as formas de comprovação de que a autoformação implica num processo antropológico de abordagem transcultural, ou seja, os autores destacam que não é um processo individual, mas sim, um processo de interação entre as diversas culturas a que o indivíduo tem acesso; que formação docente, em sua maioria não capacita o professor para o trabalho com o multiculturalismo crítico e transformador também denominado de interculturalismo; que a vivência de situações de preconceito marcou profundamente a vida pessoal e profissional da entrevistada. Acrescenta-se ainda que a transversalidade emancipatória dos sujeitos está vinculada a sua visão de mundo, portanto, a sua concepção cultural dos fatos sociais no momento presente.

O texto *Universidade Aberta do Brasil (UAB): uma oportunidade possível no município de Itapetinga-Ba* tem autoria de Winner Santos, Yure Oliveira Santos e Edmacy Quirina de Souza. Os autores e a autora apresentam a relevância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) como política pública de acesso ao ensino superior no Município de Itapetinga-BA. Para a metodologia do trabalho, foi utilizada a abordagem qualitativa com um levantamento bibliográfico, análise documental e a entrevista semiestruturada, a fim de compreender de forma direta e indireta os dados necessários à discussão da temática. No primeiro momento, apresentamos uma análise teórica a respeito do Ensino à Distância - Ead. Os resultados desse estudo apontam que o polo de Itapetinga-Ba enfrenta alguns desafios concernentes à evasão de alunos e dificuldade de acessar as aulas à distância pela falta de recurso tecnológico. Outros desafios são ainda registrados como a necessidade de maiores investimentos, visto que o setor público, por meio dos programas e políticas educacionais representa um papel significativo para o avanço da Educação a Distância no Brasil.

No Artigo intitulado *Mapeamento da produção acadêmica sobre práticas de formação continuada para coordenadores pedagógicos*, de autoria de Zenaura Sousa Sobrinho Pessoa e Nilma Margarida de Castro Crusoé, apresenta uma pesquisa do tipo *Estado da Arte*, pautada nos pressupostos de

Ferreira (2002), Silva e Carvalho (2014), Romanowski e Erns (2006) e Muller (2015), e investiga sobre a formação continuada do coordenador pedagógico. Traz os resultados das produções já finalizadas e publicadas que se relacionam com o objeto de estudo de uma dissertação de mestrado em andamento, cuja temática é “práticas de formação continuada para os coordenadores pedagógicos das escolas públicas do Município de Cordeiros – Bahia”. A pesquisa, de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico e descritivo, apresenta o mapeamento das produções encontradas nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN), dos anais das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/UESB). Os resultados apontam que existe um extenso quantitativo de produções que fazem menção à função do coordenador pedagógico e sua importância para o sistema educacional do país, mas, a respeito da formação continuada para tal profissional, percebe-se um movimento tímido na ambiência acadêmica, o que demarca a necessidade de investimentos em investigações acerca da temática para travar novos debates e novas posturas no ambiente escolar.

Por fim, o texto intitulado *Formação de professores e política pública de tempo integral: a(s) voz(es) dos seus sujeitos* tem como autoras Iracema Neves Lima, Kyrleys Pereira Vasconcelos e Shirley Patrícia Nogueira de Castro Almeida. Traz o recorte de uma pesquisa de caráter documental e de campo realizada em uma escola pública do Estado de Minas Gerais com o objetivo de analisar a percepção de professores quanto à sua formação para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Matemática, na Educação integral/integrada. Apresenta as vozes dos sujeitos ao refletir sobre e discutir a formação inicial e continuada do professor como requisito essencial, além da formação acadêmica inicial, para sua atuação no “Tempo Integral”, principalmente, ao pensar a peculiar condição deste profissional, considerando

os conhecimentos construídos durante seu curso de graduação e as funções que desempenhadas como docentes da disciplina de Matemática. Os dados foram categorizados, conforme a análise de conteúdo, de acordo com a forma de tratamento em pesquisa qualitativa. Os resultados demonstram que os professores pesquisados são sujeitos ativos de sua própria prática, utilizando-a, mobilizando-a e produzindo os saberes necessários para desempenhar suas funções docentes e alcançar os objetivos do processo de ensino e aprendizagem.

Esperamos que a leitura dos textos apresentados demarque análises profícuas que possam servir como forma de buscar novos elementos de superação para os problemas apresentados, rumo à busca de políticas públicas a serem implementadas pelo Estado democrático de direito e nos espaços de discussão coletiva.

Boa leitura!